

RUBEM BRAGA

Cavalo é sinal

Um dos raros vícios que nunca me tentou é o turfe. Sempre respeitei, porém, a paixão de alguns amigos que vivem metade da semana em função dos cavalos. E sempre achei muita graça na explicação oficial de que as corridas visam promover o aperfeiçoamento da raça eqüina, no interesse da segurança nacional... Pois agora o Governo está querendo taxar esses patriotas, considerando a propriedade de cavalos de corrida como "sinal exterior de riqueza". Cada vez compreendo menos este meu vasto País.

Vamos deixar de *estórias*

No *Diário de Notícias* de domingo o Sr. Renato de Alencar prova eruditamente, com apoio nos clássicos, que não tem fundamento nenhum essa mania de distinguir entre história e *estória*. A primeira palavra serve tanto para designar a "narração metódica dos fatos notáveis ocorridos na vida da humanidade" como um conto ou narrativa qualquer, e mesmo uma conversa fiada. Não se lucra nada em ressuscitar a forma *estória* ou *istória*; é uma afetação inútil. Fiquei contente com o artigo porque, confesso — que Eneida e outros escritores me desculpem — acho a palavra *estória* de uma antipatia irresistível.

O Presidente Leite

O Clube dos Artistas e Amigos da Arte de São Paulo vai eleger nôvo presidente. E João Leite Sobrinho é um candidato. Não tenho direito a voto, e sapo de fora não toma tabaco. Mas não sou sapo tão de fora assim, pois freqüento o *Clubinho* desde os bons tempos da Rua Barão de Itapetininga e acho que até já fui sócio.

Nos últimos tempos o *Clubinho* estava em uma fase melancólica. Estou certo de que João Leite, com sua inteligência, seu bom senso, seu cavalheirismo, sua paciência, sua isenção, sua autoridade e sua cordialidade será um grande Presidente do *Clubinho*. Acho que êle já ganhou. E espero, na próxima vez que fôr a São Paulo, ir ao *Clubinho* lhe cobrar, em moeda escocesa líquida, esta nota de propaganda eleitoral.

Nessa não vou

A admiração e o respeito que tenho pelo Ministro Vasco Leitão da Cunha me fazem lamentar a dúbia complacência com que êle encara a possibilidade de se instalar no Brasil um govêrno cubano de exílio. No lugar de dizer que "estudará com simpatia" um requerimento nesse sentido o Ministro faria melhor em descartar logo essa possibilidade, perguntando, por exemplo; "Por que no Brasil?" Estamos francamente demissionários em matéria de política internacional, e uma tolice dessas não melhoraria na da nossa posição.

Também não acho que a oposição mereça tôda a culpa da persistência dos comentários sôbre o envio de tropas brasileiras para o Vietname. Se o boato pegou é que êle foi levado a sério em alguns círculos de dentro do Govêrno e não desmoralizado desde logo com decisão. De qualquer modo, acabando agora de reeditar meu livro *Com a FEB na Itália (Crônicas de Guerra)* declaro que não sou candidato, em absoluto, a autor de *Com a FEB no Vietname*.

16 / 3 / 65